

avaliados 60 dias após o transplante. Do total, 74 foram classificados como consumidores de desjejum (CD) e 45 não consumidores de desjejum (NCD). A realização de desjejum foi avaliada através de um questionário específico. Foram coletados dados sócio demográficos, clínicos, laboratoriais e antropométricos. Para analisar características clínicas e laboratoriais foram utilizados teste t de Student e qui-quadrado. Para avaliar a qualidade do desjejum através das correlações geradas, foi utilizado o coeficiente da correlação de Spearman ( $p < 0,005$ ). Resultados: As médias de idade ( $51,1 \pm 13,6$  anos vs.  $46,6 \pm 12,6$  anos,  $p = 0,075$ ), e a prevalência de estado civil "casado" ( $48; 65,8\%$  vs.  $22; 51,2\%$ ,  $p = 0,175$ ) e de sexo masculino ( $45; 60,8\%$  vs.  $29; 64,4\%$ ,  $p = 0,840$ ), não diferiram entre CD e NCD, respectivamente. Não houve diferença na prevalência de excesso de peso entre os grupos e nos valores de peso, entretanto a média de índice de massa corporal (IMC) foi maior entre NCD ( $25,7 \pm 4,1 \text{ kg/m}^2$  vs.  $27,6 \pm 4,7 \text{ kg/m}^2$ ;  $p = 0,025$ ), já a taxa metabólica basal foi menor entre CD ( $1301,1 \pm 331,6 \text{ kcal}$  vs.  $1729,0 \pm 499,1 \text{ kcal}$ ;  $p < 0,001$ ). Em relação à qualidade do carboidrato, a carga glicêmica diária foi classificada como média entre CD e NCD [ $107,8 \text{g}$  ( $38,1 - 320,5$ ) vs.  $105,6 \text{g}$  ( $52,5 - 210,6$ ),  $p < 0,910$ ]. O consumo de fibras diárias do grupo de CD foi de  $19,2 \text{g} (\pm 9,2)$  e de NCD  $18,5 \text{g} (\pm 11,5)$ , não havendo diferença. Contudo, as fibras consumidas no desjejum se correlacionaram com o consumo diário desse nutriente ( $r = 0,309$ ;  $p = 0,007$ ), já o consumo energético matinal apresentou correlação inversa com o consumo diário ( $r = -0,389$ ;  $p < 0,001$ ). Não foram encontradas diferenças nos exames laboratoriais (glicemia de jejum, hemoglobina glicada, perfil lipídico, função renal) e parâmetros de urina 24h entre os grupos. Conclusão: O hábito de excluir o desjejum pode estar associado a valores basais de IMC aumentados. Além disso, a qualidade do carboidrato e de fibras do desjejum pode repercutir nas escolhas alimentares ao longo do dia.

#### eP2166

### Fatores associados ao consumo calórico de gestantes com diferentes ambientes intrauterinos residentes em Porto Alegre, RS – Coorte IVAPSA

Patrícia Cemin Becker; Márcia Dornelles Machado Mariot; Vera Lúcia Bosa; Marcelo Zubaran Goldani; Clécio Homrich da Silva; Juliana Rombaldi Bernardi

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Como o ganho de peso gestacional pode estar associado à ingestão energética nesse período, é importante avaliar possível influência de características maternas e gestacionais sobre o consumo calórico. Objetivos: Avaliar associação entre fatores sociodemográficos e gestacionais com o consumo calórico de gestantes com diferentes ambientes intrauterinos. Métodos: Estudo de coorte realizado entre 2011 e 2016. As mulheres foram recrutadas em até 48h após o parto nos hospitais Fêmeina, Nossa Senhora da Conceição e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e divididas conforme ambiente intrauterino gestacional: hipertensas, tabagistas, diabéticas, que tiveram recém-nascido com restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e controle. Foram excluídas gestantes HIV-positivas, recém-nascidos gemelares, que apresentaram doenças crônicas ou congênitas, prematuros, que necessitaram de interação hospitalar e que apresentaram peso ao nascimento inferior a 500g. Para análise do consumo calórico, foi utilizado Questionário de Frequência Alimentar (QFA). O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (n° 11-027) e HCPA (n° 11-0097) Resultados: A amostra constituiu-se de 303 mulheres, sendo divididas entre os grupos hipertensão ( $n = 30; 9,9\%$ ), diabetes ( $n = 62; 20,5\%$ ), tabaco ( $n = 61; 20,1\%$ ), RCIU ( $n = 30; 9,9\%$ ) e controle ( $n = 120; 39,6\%$ ). Para todas as mulheres, a média  $\pm$  DP de idade materna foi de  $27 \pm 6,7$  anos e de escolaridade materna de  $9,4 \pm 2,7$  anos. A mediana [percentil 25; 75] de renda familiar mensal foi de 1.500 [1.000; 2.400] reais. A mediana [percentil 25; 75] de Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional encontrada foi de 25,1 [22; 28,6]  $\text{kg/m}^2$ . No grupo hipertensão, a escolaridade materna ( $p = 0,040$ ;  $\beta = -267,3$ ) e a renda familiar ( $p = 0,040$ ;  $\beta = -267,3$ ) influenciaram negativamente o consumo calórico. O IMC pré-gestacional mostrou-se associado negativamente com o consumo calórico ( $p = 0,016$ ;  $\beta = -111,39$ ), enquanto que o ganho de peso gestacional associado positivamente ( $p = 0,015$ ;  $\beta = 64,88$ ) para o grupo diabetes. Já entre as gestantes tabagistas, foi encontrada associação positiva entre número de filhos e consumo calórico ( $p = 0,013$ ;  $\beta = 1282,1$ ) e associação negativa entre renda familiar e consumo energético ( $p = 0,008$ ;  $\beta = -0,884$ ). Conclusões: Verificou-se associação entre alguns fatores sociodemográficos e gestacionais com o consumo calórico, porém essas associações foram evidenciadas apenas em grupos intrauterinos específicos.

#### eP2167

### Correlação e associação entre medidas de massa, força e performance muscular com a mini avaliação nutricional

Francine da Rocha Flores Giediel; Maria Luísa Machado Assis; Amanda Guterres Bauren; Roberta Rigo Dalla Corte; Renato Gorga Bandeira de Mello; Angela Ghisleni,

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Idosos com idade igual ou superior a 80 anos, também chamados longevos, são o grupo etário com maior crescimento populacional. Dessa maneira, mostra-se relevante o estudo das peculiaridades desse grupo populacional, dentre as quais se destacam o risco nutricional, as mudanças nas medidas de massa, força e desempenho muscular. Objetivo: Correlacionar as medidas de massa, força e performance muscular (PM) com a Mini Avaliação Nutricional em longevos. Delineamento e Métodos: Estudo transversal com 119 longevos atendidos no HCPA. Aplicou-se formulário sobre variáveis sociodemográficas e foi realizada avaliação antropométrica: peso, altura, circunferência da panturrilha (CP), espessura do adutor do polegar (EAP). O estado nutricional foi classificado pela Mini Avaliação Nutricional (MAN), categorizado como normal ou risco de desnutrição. PM foi avaliada pela velocidade de marcha (VM) em 4m. Força de preensão manual (FPP) medida por dinamômetro. Resultados: A média de idade foi de  $80,4 \pm 2,81$  anos, com predomínio de mulheres, ( $56,3\%$ ). Em relação às características gerais,  $70,6\%$  possuía somente o ensino fundamental,  $71,4\%$  eram de cor da pele branca e  $26,1\%$  moravam sozinhos. O Índice de massa corporal médio encontrado foi de  $27,74 \text{ kg/m}^2$ ,  $39,5\%$  obtiveram espessura adutor do polegar (EAP)  $< 9 \text{mm}$  e  $59,7\%$  com velocidade de marcha  $< 0,8 \text{ m/s}$ . A média da Mini Avaliação Nutricional foi de 25,26 pontos, sendo 25% categorizados com em risco nutricional ou desnutridos. Nos longevos com MAN alterada, 90% tinham redução da velocidade de marcha (RR 5,0 IC95% 1,6-15,1;  $p < 0,001$ ). Participantes com MAN  $\geq 23,5$  apresentaram médias mais elevadas nas medidas antropométricas: IMC ( $28,5$  vs.  $25,5 \text{ Kg/m}^2$ ; dif. 3,0;  $p = 0,002$ ); Circunferência da Panturrilha ( $35,6$  vs.  $33,8 \text{cm}$ ; dif. 1,8;  $p = 0,008$ ); EAP ( $10,3$  vs.  $9,1 \text{mm}$ ; dif. 1,2;  $p = 0,03$ ). Houve correlação entre EAP e FPP ( $r = 0,3$ ;  $p = 0,001$ ); VM e FPP ( $r = 0,25$ ;  $p = 0,008$ ). Em relação à MAN, correlacionou-se significativamente à VM ( $r = 0,3$   $p = 0,02$ ); EAP ( $r = 0,23$ ;  $p = 0,01$ ); Circunferência da Panturrilha ( $r = 0,34$ ;  $p < 0,001$ ) e FPP ( $r = 0,22$ ;  $p = 0,01$ ). Conclusão: Os dados evidenciaram correlação entre variáveis para diagnóstico de Sarcopenia e risco nutricional avaliado por Mini Avaliação Nutricional. Evidenciou-se maior risco de